

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO** **HISTÓRIA E CULTURA** **AFRO-BRASILEIRA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

<b>DISCIPLINA:</b> ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA
<b>RESUMO</b> Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 2</b> O CONCEITO DE RAÇA CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 3</b> HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 4</b> O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 5</b> POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000 MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL NA PRÁTICA FINALIZANDO
<b>AULA 6</b> TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaber, 2012.

**DISCIPLINA:**  
EPISTEMOLOGIA DE HISTÓRIA

**RESUMO**

Neste material entenderemos o significado do termo história dependendo do contexto em que se encontra. Por exemplo, em grego significa “investigação”. Na atualidade, a explicação mais plausível para esse conceito, e que será aprofundada nesta disciplina, é de ser a ciência que tem como objeto estudar o passado, mediante investigação de fontes orais, fontes escritas, objetos e arquiteturas do passado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
A HISTÓRIA EM HOMERO  
A HISTÓRIA EM HERÓDOTO E TUCÍDIDES  
A HISTÓRIA EM POLÍBIO  
A HISTÓRIA NO MEDIEVO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
A HISTÓRIA E O PERÍODO ILUMINISTA  
A HISTÓRIA E O PERÍODO CONTEMPORÂNEO  
A HISTÓRIA EM HEGEL  
A HISTÓRIA E O POSITIVISMO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O HISTORICISMO  
A ESCOLA HISTÓRICA DE ECONOMIA ALEMÃ  
AS QUESTÕES TEÓRICAS  
A PÓS-MODERNIDADE

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
A HISTÓRIA PARA O MARXISMO  
O MÉTODO HISTÓRICO NA PRÁTICA  
PECULIARIDADES DO MARXISMO  
MARXISMO E MARXISTAS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

AS GERAÇÕES  
OS ESTRUTURALISTAS  
O ESTRUTURALISMO AMERICANO  
ESTRUTURALISMO PÓS-MODERNO FRANCÊS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
O MOVIMENTO INDIANISTA  
MOVIMENTO PROBLEMATIZADOR MODERNISTA  
A ATUALIDADE DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

**BIBLIOGRAFIAS**

- CUENCA, L. A. de. La historia y la literatura. In: CONFERÊNCIAS DE HISTORIA DE LA REAL ACADEMIA DE HISTORIA, 3., Madri. Anais... Madrid, 2018. FINLEY, M. I. Grécia primitiva: a Idade do Bronze e a Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- GLÉNISSEON, J. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo: Difel, 1993.

**DISCIPLINA:**

HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

**RESUMO**

Nesta disciplina iremos analisar os processos históricos que ocorreram no final do século XIX e início do século XX, e que culminaram na Primeira Guerra Mundial, também conhecida como a Grande Guerra. Para isso, nos debruçamos também sobre a conceitualização de termos que são importantes e que irão aparecer durante esta aula e também em aulas futuras. Espera-se ao final que os alunos consigam compreender que os fatos históricos narrados (as políticas imperialistas e a Primeira Guerra Mundial) têm profundas ligações.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
UMA INTRODUÇÃO AO IMPERIALISMO  
DISPUTAS IMPERIALISTAS NO SÉCULO XX  
PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL  
REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917  
FIM DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
O QUE É FASCISMO?  
O QUE É NAZISMO?  
TOTALITARISMO  
A CRISE DE 1929

NEW DEAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O INÍCIO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAIS  
A URSS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL  
AS DISPUTAS ENTRE JAPÃO E EUA  
O HOLOCAUSTO  
AS CONSEQUÊNCIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
URSS E EUA: NARRATIVAS SOBRE OS VENCEDORES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL  
A GUERRA FRIA  
CONFLITOS ARMADOS ENVOLVENDO A URSS E OS EUA: A GUERRA DO VIETNÃ  
QUEDA DO MURO DE BERLIM  
MOVIMENTO HIPPIE  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
A ONU  
O FMI  
O BANCO MUNDIAL  
NEOLIBERALISMO  
A GLOBALIZAÇÃO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
A CRISE DO CAFÉ EM 1929  
ERA VARGAS  
A FIGURA DOS PRACINHAS  
AS ELEIÇÕES DE 1945  
DITADURA MILITAR BRASILEIRA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- GILBERT, M. A Primeira Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2017.
- HOBBSAWM, E. A era dos impérios 1875-1914. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

- O imperialismo, passado e presente. Tempo, Rio de Janeiro, n. 18, p. 77- 123, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v9n18/v9n18a05>. Acesso em: 30 maio 2019.

**DISCIPLINA:**

IDENTIDADE E COMUNIDADE AFRICANA NO BRASIL

**RESUMO**

Nesta disciplina, o objetivo é apresentar e refletir sobre o poder dos discursos construídos, legitimados e institucionalizados no decorrer dos séculos sobre os africanos, e também evidenciar os discursos e narrativas anteriores ao Iluminismo, que descrevem o continente africano de maneira positiva, com qualidades. Mostra-se a contribuição pioneira dos povos africanos na Idade Antiga e Idade Média em diversas áreas do conhecimento, bem como se elucida a dispersão desses conhecimentos por outras partes do mundo. Ao final, refletiremos sobre a organização social/política dos povos africanos em reinos, anterior à invasão europeia.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

POVOS AFRICANOS: O OLHAR DA AFIRMAÇÃO

POVOS AFRICANOS: INVENÇÕES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS

POVOS AFRICANOS E A DISPERSÃO DE CONHECIMENTOS

POVOS AFRICANOS E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

ANTIGAS CIVILIZAÇÕES AFRICANAS

OS REINOS SUDANESES: GANA, MALI E SONGAI

MIGRAÇÕES AFRICANAS E FENÓTIPO HUMANO

DIÁSPORA AFRICANA NO MUNDO MODERNO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

INDIVÍDUOS AFRICANOS: PAN-AFRICANISMO

INDIVÍDUOS AFRICANOS E A RELIGIÃO

INDIVÍDUOS AFRICANOS E TRADIÇÃO ORAL

AFRICANOS: DESCOLONIZAÇÃO E INDEPENDÊNCIA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

A CHEGADA AO BRASIL: EXAME, DISPERSÃO E TRABALHO

NEGRITUDE NO BRASIL ESCRAVISTA: A REEXISTÊNCIA

QUILOMBOS: EXPRESSÕES DA RESISTÊNCIA

RUPTURAS NO SISTEMA ESCRAVISTA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

TEORIA DO BRANQUEAMENTO NA PRÁTICA

DEMOCRACIA RACIAL E MISCIGENAÇÃO

FRENTE NEGRA E TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO  
IRMANDADES NEGRAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE RAÇA NA ESTRUTURA SOCIAL BRASILEIRA

RACISMO E RAÇA

IDENTIDADE E IDENTIDADE NEGRA

IDENTIDADE NEGRA: PERCALÇOS E AFIRMAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CUNHA, R. De que África estamos falando? ComCiência. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=34&id=39> 6. Acesso em: 4 out. 2020.
- DIOP, C. A. A origem dos antigos egípcios. In: MOKHTAR, G. (Org.). História geral da África, II: África Antiga. Brasília: UNESCO, 2010.
- OLIVEIRA, E. Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

**DISCIPLINA:**

GÊNERO, RAÇA E ETNIA - IDENTIDADE E CONCEITOS

**RESUMO**

Nesta disciplina abordaremos a concepção de gênero, raça e etnia. Trata-se de uma questão importante, já que, para melhor compreensão da inter-relação entre gênero, raça e etnia, faz-se necessário desvelar o que essas três concepções trazem em seu interior e como elas conversam entre si.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

AS DIVERSAS ABORDAGENS DO CONCEITO DE GÊNERO

A IMPORTÂNCIA DE GÊNERO NOS ESTUDOS DA TEORIA FEMINISTA

CONCEPÇÕES INICIAIS SOBRE RAÇA E ETNIA

O DEBATE RACIAL NO BRASIL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

REGIÃO NORTE

O SUDESTE E RESISTÊNCIA DAS CULTURAS POPULARES

A CULTURA POPULAR NA REGIÃO CENTRO-OESTE

A DIVERSIDADE CULTURAL SULISTA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

A POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

PROCESSO DE MISCIGENAÇÃO E MISTIÇAGEM

RACIALIZAÇÃO E GÊNERO: UM DEBATE ATUAL

PANORAMA DAS DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
O SIGNIFICADO DO BELO  
A BELEZA NO SÉCULO XX  
A BELEZA NO SÉCULO XXI  
A GLOBALIZAÇÃO DA BELEZA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DIREITOS FUNDAMENTAIS  
DIREITOS HUMANOS  
COTAS  
POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
DIREITO TRABALHISTA - UMA POSSIBILIDADE DE IGUALDADE PARA AS MULHERES  
AS MULHERES E AS MULTIFUNÇÕES NA SOCIEDADE  
O DESEMPREGO FEMININO  
ASSÉDIO À MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALVES, F. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. DVS Editora, 2015.
- BURKE, B. Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. São Paulo: DVS, 2015.
- BUSARELLO, R. I. Fundamentos da gamificação na geração e na medicação do conhecimento. In: SANTAELLA, L.; NESTERIUK, S.; FAVA, F. [Org.]. Gamificação em debate. São Paulo: Blucher, 2018.

**DISCIPLINA:**

O PENSAMENTO HISTÓRICO DO BRASIL

**RESUMO**

Nesta disciplina, discutiremos o pensamento histórico no Brasil dos séculos XVI até XXI. Insere-se nesse panorama amplo o estudo das obras de Sebastião da Rocha Pita, padre Antônio Vieira, e outros memorialistas; a produção historiográfica brasileira, a partir de meados do século XIX, quando se constitui o IHGB a partir do nascente ideal de nacionalidade, passando-se, ainda, pelas décadas iniciais do século XX até se chegar, finalmente, à instituição dos programas de pós-graduação em História, avaliando-se o impacto da produção egressa desses institutos sobre os rumos de nossa recente historiografia.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONCEITOS INICIAIS  
E O BRASIL?  
O SÉCULO XVI  
MEMÓRIAS DO BRASIL COLONIAL

A HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
O BRASIL NO COMEÇO DO SÉCULO XIX  
O AMBIENTE INTELECTUAL  
A FUNDAÇÃO DO IHGB E A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA NACIONAL  
VON MARTIUS E COMO SE DEVE ESCREVER A HISTÓRIA DO BRASIL  
VARNHAGEN E A HISTÓRIA GERAL DO BRASIL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O AMBIENTE POLÍTICO E INTELECTUAL  
JOAQUIM NABUCO, O ABOLICIONISTA  
MACHADO DE ASSIS E A HISTÓRIA  
EUCLIDES DA CUNHA E OS SERTÕES  
CAPISTRANO DE ABREU E A MODERNA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
O MODERNISMO E A CULTURA NO BRASIL  
PAULO PRADO E A TRISTEZA BRASILEIRA  
GILBERTO FREYRE E O ELOGIO À MISCIGENAÇÃO  
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E O BRASIL CORTÊS  
CAIO PRADO JÚNIOR E O MARXISMO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
A DÉCADA DE 1930 E A UNIVERSIDADE BRASILEIRA  
A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ENSINO E PESQUISA HISTÓRICA NA USP  
RIO DE JANEIRO: A UDF E A UB  
O ENSINO DE HISTÓRIA NA UDF E NA UB

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
REFORMA UNIVERSITÁRIA E O CAMPO DA HISTÓRIA NOS ANOS 1960  
O BRASIL VISTO DOS EUA: THOMAS SKIDMORE  
O MATERIALISMO HISTÓRICO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA  
A HISTÓRIA DAS MULHERES

PERSPECTIVAS DE FUTURO – UMA HISTÓRIA GLOBAL?  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.
- CERTEAU, M. de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- GÂNDAVO, P. M. de. História da Província de Sãcta Cruz que vulgarmente chamamos Brasil. Lisboa: Officina de António Gonsalves, 1576.

**DISCIPLINA:**

HISTÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

**RESUMO**

Os povos indígenas do Brasil e do mundo transmitem seus conhecimentos e saberes de geração em geração por meio da oralidade, ou seja, o uso da palavra falada e são conhecidos por serem ágrafos (que não fazem uso da escrita). Para organizar esses conhecimentos, eles criaram diversos tipos de mitos, músicas e rituais mágico religiosos relacionados aos seus saberes sobre as ciências e sua organização social, o que pode ser compreendido por folclore. Podemos entender por folclore, aquele corpo de cultura completo e consistente que foi transmitido, não em livros, mas de boca em boca e na prática, desde tempos fora do alcance da pesquisa histórica, na forma de lendas, contos de fadas, jogos, brinquedos, artesanato, medicina, agricultura e outros ritos, e formas de organização social, especialmente aquelas que chamamos de tribais (Barnesmoore, 2017). Isso, por si só, já torna relevante a recorrência à mitologia para a reprodução cultural dos povos indígenas, assim como a mitologia greco-romana foi o alicerce de nossa sociedade ocidental.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

JOGOS INDÍGENAS

ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA, UM BREVE HISTÓRICO

DISTINÇÕES NECESSÁRIAS

HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

OS MECANISMOS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

ÁREAS SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL

O MOVIMENTO INDIGENISTA

ATUAÇÃO DA FUNAI

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

COSMOVISÃO INDÍGENA

O CÉU E A CULTURA INDÍGENA

A LUA E A CULTURA INDÍGENA  
MITOS SOBRE A LUA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CAÇA INDÍGENA  
SUSTENTABILIDADE INDÍGENA  
INFÂNCIA INDÍGENA  
CERÂMICA E CESTARIA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DANÇAS INDÍGENAS  
MANEJO DO MEIO AMBIENTE E QUESTÕES CONCEITUAIS  
PLANTAS MEDICINAIS  
LENDES CULTURAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
OBSERVAÇÕES INTERÉTNICAS  
LENDES CULTURAIS DENTRO DA NOSSA CULTURA?  
"DEFOLCLORIZANDO" - ALGUNS RELATOS DE PESQUISA DE CAMPO E VIVÊNCIA  
EMPÍRICA  
COMO REGULAR A VIDA NA NATUREZA - ETNOASTRONOMIA

**BIBLIOGRAFIAS**

- NOELLI, F. S. O espaço dos Guarani: a construção do mapa arqueológico no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. In: MOREIRA, L. F. V.; GONÇALVES, J. H. R. (Orgs.). Etnias, espaços e ideias: estudos interdisciplinares. Curitiba: Instituto Memória, 2009.
- FREIRE, J. R. B. A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: ARAUJO, A. C. Z. de et al. Cineastas indígenas: um outro olhar, guia para professores e alunos. Olinda: Vídeo nas Aldeias, 2010.
- BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

**DISCIPLINA:**

FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DO BRASIL

**RESUMO**

Esta disciplina busca apresentar a construção histórica do pensamento de Sérgio Buarque de Holanda que, após ter se destacado como um dos autores da chamada Geração de 30 (com Caio Prado Jr. e Gilberto Freyre, entre outros), construiu em suas obras processos históricos que explicariam a formação do Brasil.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

POR QUE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA É UM CLÁSSICO?  
RAÍZES DO BRASIL E A GERAÇÃO DE 30  
MONÇÕES E CAMINHOS E FRONTEIRAS  
VISÃO DO PARAÍSO  
A HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
UMA TRAJETÓRIA DE EDIÇÕES  
A TRADIÇÃO IBÉRICA E O BRASIL  
O SEMEADOR E O LADRILHADOR  
O HOMEM CORDIAL  
ESSENCIALIZAÇÃO DE UM CLÁSSICO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
AS EDIÇÕES DE MONÇÕES  
A ESTRUTURA DA OBRA  
A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS CAMINHOS  
DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS E TECNOLOGIAS  
AS NOVIDADES HISTORIOGRÁFICAS DE MONÇÕES  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
VISÃO DO PARAÍSO  
A ARGUMENTAÇÃO DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA  
A MENTALIDADE PORTUGUESA E SEU PROJETO COLONIAL  
AS INTERPRETAÇÕES DE VISÃO DO PARAÍSO  
O PIONEIRISMO DE VISÃO DO PARAÍSO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DUAS OBRAS DIFERENTES  
OS CAMINHOS E AS FRONTEIRAS  
NATURAIS DA TERRA E ADVENTÍCIOS  
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA  
DO IMPÉRIO À REPÚBLICA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
TRÊS ARTIGOS TEÓRICOS  
A ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL DE 1900 A 1950  
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E RANKE  
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DA HISTÓRIA  
A ATUALIDADE DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CARVALHO, R. G. de. Em torno da concepção de história de Sérgio Buarque de Holanda. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 70, p. 315, ago. 2018.
- HOLANDA, M. A. Apontamentos para a cronologia de Sérgio Buarque. In:
- HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil: edição comemorativa dos 70 anos de Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

**DISCIPLINA:**

O ENSINO DE HISTÓRIA E SUAS LINGUAGENS

**RESUMO**

Esta disciplina tratará sobre as fontes na produção do conhecimento histórico. Revisaremos a noção de História e a sua distinção com relação ao passado propriamente dito. A seguir, o foco se voltará para as renovações teórico-epistemológicas pelas quais a História passou durante o século XX. Em seguida, os assuntos serão a ampliação do universo documental e a multiplicidade de fontes possíveis para o fazer historiográfico. Por fim, serão abordadas as possibilidades de utilização de fontes históricas em sala de aula.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

A RENOVAÇÃO DA HISTÓRIA NO SÉCULO XX

A AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO DOCUMENTAL

UMA MULTIPLICIDADE DE DOCUMENTOS

AS FONTES EM SALA DE AULA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

PROBLEMATIZANDO O “EFEITO DE REAL

A “NOVA HISTORIOGRAFIA” E A LINGUAGEM FICCIONAL

FILMES EM SALA DE AULA: O ANTES

FILMES EM SALA DE AULA: O DURANTE E O DEPOIS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS PARA O USO DA CANÇÃO

PRÁTICAS E METODOLOGIAS PARA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA

A ANÁLISE DA LETRA

RELACIONANDO MÚSICA E TEMA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CARTOGRAFIA EM SALA DE AULA

OS MAPAS PORTULANOS NO CONTEXTO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES

OS MAPA-MÚNDI DA PRIMEIRA MODERNIDADE E UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DE GLOBO TERRESTRE

A REPRESENTAÇÃO DOS NATIVOS BRASILEIROS POR MEIO DE IMAGENS

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

OS JORNAIS E SUAS ESPECIFICIDADES

O JORNAL EM SALA DE AULA

DESMISTIFICANDO A NEUTRALIDADE JORNALÍSTICA

UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

A MEMÓRIA COLETIVA

MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO CULTURAL

MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA LOCAL

MEMÓRIA COLETIVA, PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRIA LOCAL: ABORDAGENS POSSÍVEIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. Disponível em: <http://acervo.bn.digital.bn.br/sophia/index.html>. Acesso em: 3 fev. 2019.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BURKE, P. O que é história cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

**DISCIPLINA:**

IDENTIDADES CULTURAIS E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

**RESUMO**

A atualidade de temas tratados nos clássicos das Ciências Políticas é latente, em especial dos escritos de Maquiavel, que por vezes parecem ter sido produzidos sob inspiração e análise fiel do comportamento de muitos governantes que existem em nossos dias, no Brasil e no exterior. Para Maquiavel, a política é dotada de uma ética diferente da ética chamada por ele de “cristã” e, por isso, para esse autor, muitas vezes é necessário que o “príncipe” aja de forma mais rude para atingir um objetivo ou proteger o Estado, entendendo essas ações como eticamente justificáveis.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

SÍNTESE

CONTEXTUALIZANDO

CIÊNCIA POLÍTICA E TEORIA POLÍTICA

CONCEITOS CENTRAIS EM TEORIA POLÍTICA

NICOLAU MAQUIAVEL

IMMANUEL KANT  
GEORGE HEGEL  
NA PRÁTICA  
RESOLUÇÃO

**AULA 2**

SÍNTESE  
CONTEXTUALIZANDO  
O ESTADO DE NATUREZA  
DO CONTRATO SOCIAL  
CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO HOBBS  
CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO LOCKE  
CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO ROUSSEAU  
NEOCONTRATUALISMO  
NA PRÁTICA

**AULA 3**

SÍNTESE  
CONTEXTUALIZANDO  
A FORMAÇÃO DO ESTADO LIBERAL  
LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE  
WELFARE STATE  
CRISE DO WELFARE STATE  
ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL NO BRASIL  
NA PRÁTICA  
RESOLUÇÃO

**AULA 4**

CONTEXTUALIZANDO  
O QUE É CIDADANIA?  
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO INGLESA E DA  
REVOLUÇÃO AMERICANA  
A REVOLUÇÃO FRANCESA E O CONTEXTO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA  
IDEIA DOS DIREITOS HUMANOS  
PRINCIPAIS TRATADOS INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS  
REFLEXÕES SOBRE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS NA ATUALIDADE  
NA PRÁTICA  
SÍNTESE

**AULA 5**

SÍNTESE  
CONTEXTUALIZANDO  
CAPITANIAS HEREDITÁRIAS E AS SESMARIAS  
FORMAÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA NO BRASIL  
ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA  
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL  
DEMOCRACIA NO BRASIL  
POLÍTICA SOCIAL  
NA PRÁTICA

**AULA 6**

SÍNTESE  
CONTEXTUALIZANDO  
BRASIL COLONIAL E BRASIL IMPERIAL 1500 A 1888  
PRIMEIRA REPÚBLICA OU REPÚBLICA VELHA 1889 A 1930

ESTADO NOVO 1930 A 1964  
DITADURA MILITAR 1964 A 1986  
REDEMOCRATIZAÇÃO 1986 A 2002  
ESTADO BRASILEIRO NA ATUALIDADE 2003 – ATUAL  
NA PRÁTICA

#### BIBLIOGRAFIAS

- LOPES, Reinaldo J. Os Médici: a grande família. Revista Aventuras na História. 2009. Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/medici-grande-familia-485434.shtml>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- GEORGE, Ricardo. Estado e sociedade civil em Hegel. 2016. Disponível em <http://pt.slideshare.net/ricardogeo11/estado-e-sociedade-civil-em-hegel>. Acesso em: 19 abr. 2016.
- RODRIGUES, Lucas O. Ciência Política. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/ciencia-politica.htm>. Acesso em: 19 abr. 2016.

#### DISCIPLINA:

LITERATURA E ESTUDOS CULTURAIS

#### RESUMO

Pesquisar, conversar e escrever sobre narrativas pode ser visto de diferentes maneiras. Alguns diriam que é um grande desafio, enquanto outros podem afirmar que é um privilégio. Mas podem ser ambos ao mesmo tempo. Por que um desafio? Por causa de seu aspecto contemporâneo e porque lidar com narrativas é, antes de tudo, contar histórias. Por outro lado, é um privilégio, pois representa a oportunidade de refletir sobre como as narrativas contribuem para e com os atos pedagógicos na educação linguística. Conectar teoria e práticas é o que pretendemos fazer neste capítulo. Considerar apenas um em detrimento do outro seria uma redução indesejável. Ambos devem ser levados em consideração, uma vez que são questões subjacentes quando se trata de educação linguística, já que teoria e práticas juntas compõem o conhecimento envolvido no processo de ensino e aprendizagem.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### AULA 1

##### INTRODUÇÃO

THE INSEPARABLE CONNECTION BETWEEN FORM AND IDEOLOGY  
IN THE TWENTY-FIRST-CENTURY CULTURE(S)  
AMONG MULTIPLE IDENTITIES AND CONTEXTS  
FEATURES OF THE NARRATIVE DISCOURSE

##### AULA 2

##### INTRODUÇÃO

BEING AND ACTING IN SOCIETY  
THE POWER OF THE EMOTIONS  
INTERRELATED MODES  
NARRATIVE ETHICS: THE DANGER OF A SINGLE STORY

##### AULA 3

##### INTRODUÇÃO

LANGUAGE AS DISCOURSE  
BILINGUALISM, TRILINGUALISM AND PLURILINGUALISM IN MULTILINGUAL  
CONTEXTS

TRANSLINGUAL PRACTICES  
DEVELOPING LANGUAGE THROUGH NARRATIVES

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
LITERATURE VERBILITY AND CINEMA ICONICITY  
CONCERNING ADAPTATION  
NARRATIVE ELEMENTS  
GENRE IN NARRATIVES

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
THE ART OF NARRATION AND ARTIFICIAL NARRATIVE INTELLIGENCE  
AUTHORSHIP: THE WHO(S)  
IS THERE ROOM FOR CRITICALITY?  
INTERCULTURALITY: WHAT ROLE DOES IT PLAY?

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
LIFE AS NARRATIVE: SELVES  
NARRATIVE TO CREATE POWER  
PEDAGOGICAL PRAXIS: STRATEGIES AND TOOLS  
FINAL THOUGHTS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BAL, M. Narratology: Introduction to the Theory of Narrative. Toronto: University of Toronto Press, 2017.
- BRUNER, J. Life as Narrative. Social research. v. 71, n. 3. Fall, 2004. p. 691-710.
- BOONE, A. The New Narrative: Storytelling in the 21st Century. Ethos3. 2019. Available at: <https://ethos3.com/2019/06/the-new-narrative-storytelling-in-the21st-century/>. Accessed: 16 aug. 2022.
- BRUNER, J. Life as Narrative. Social research. v. 71, n. 3. Fall, 2004, p. 691-710.

**DISCIPLINA:**

PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

**RESUMO**

A organização do ensino no Brasil está subdividida em dois grandes níveis: a educação básica e o ensino superior. A educação básica é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino superior, por sua vez, se apresenta como graduação e pós-graduação, sendo esta última composta por especialização, mestrado e doutorado. Em qualquer um dos níveis de ensino, o papel do professor é fundamental para a realização de um ensino de qualidade e, embora existam especificidades, de acordo com os objetivos do ensino, como a faixa etária atendida, as metodologias a serem utilizadas e os conteúdos a serem abordados, é inquestionável a importância da boa formação dos profissionais da educação, bem como a relação da prática pedagógica de qualidade com os avanços no campo da pesquisa e da ciência na atualidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
PESQUISA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

FUNÇÃO DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR  
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E PESQUISA  
EDUCAÇÃO E CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TRABALHO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR  
A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR  
EXTENSÃO E ENSINO SUPERIOR  
DESAFIOS PARA O PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A BASE DA PESQUISA  
O MÉTODO DE PESQUISA E AS CATEGORIAS DE ANÁLISE  
A ANÁLISE DOS DADOS  
A SÍNTESE DA INVESTIGAÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR  
A RELEVÂNCIA SOCIAL DA PESQUISA  
CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO SUPERIOR  
A DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA  
PESQUISA DE ABORDAGEM QUANTITATIVA  
DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS  
ENSINO SUPERIOR E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
QUE PROFISSIONAIS DESEJAMOS FORMAR?  
A PESQUISA CIENTÍFICO-ACADÊMICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS  
O ESTUDANTE ADULTO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NUMA SOCIEDADE EM  
MUDANÇA  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PESQUISA CIENTÍFICA, NA ATUALIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2/2015. Brasília, DF: CNE, 2015.
- CORTELAZZO, I. B. de C; ROMANOWSKI, J. P. Pesquisa e prática profissional: procedimentos de pesquisa. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2012.